

Sendo este o terceiro número da Travessia – Revista do Migrante em seu novo formato, reiteramos que nossa publicação deixou de ter caráter monográfico. Ela passou a acolher contribuições sobre migrantes e migrações em geral, independentemente de especificação temática. Os textos submetidos continuam sujeitos a aprovação, pelo Conselho Editorial, e a periodicidade tornou-se semestral.

Embora não mais haja um tema geral do número, artigos aprovados para publicação que guardem identidade entre si podem ser agrupados em dossiês, pelo conselho ou por autores que propõem conjuntos de colaborações assim organizadas.

Neste número 66, a Travessia apresenta o dossiê “Brasileiros em Londres”, organizado especialmente para a revista pelo Grupo de Estudos sobre Brasileiros no Reino Unido – GEB. Além dos artigos que compõem o dossiê, outras contribuições aprovadas versam sobre diferentes especificações temáticas quanto à migração e os migrantes. São artigos e uma resenha.

A emigração brasileira, realidade que se vem afirmando a partir dos anos oitenta, crescentemente acompanhada desde então pelos meios de comunicação, pelo Estado brasileiro e pela comunidade de pesquisadores, representa um processo social de muitas facetas e ainda insuficientemente conhecido. Grande parte dos estudos já existentes enfocou, inicialmente, a presença brasileira nos Estados Unidos, no Japão e em países fronteiriços, principalmente o Paraguai.

O movimento migratório brasileiro para a Europa Ocidental, percebido desde a década de 1990 como processo significativo demográfica e socialmente, representa um campo de estudos relativamente novo, que se soma às análises sobre os países mencionados acima e é merecedor de considerações específicas, face à sua grande complexidade. Podemos dizer que algumas realidades vêm merecendo a publicação de diversos estudos, como acontece no caso de Portugal e, cada vez mais, no da Espanha. Os focos temáticos acentuam-se em coerência com a intensificação dos movimentos migratórios para os diversos países, mas também de acordo com os graus de evidência apresentados pelas comunidades brasileiras nas diversas destinações.

No caso do Reino Unido, sabia-se da acentuação da chegada de brasileiros na condição de migrantes, especialmente ao longo desta última década, mas se tratava de uma comunidade ainda relativamente pouco visível. Um evento trágico ocorrido em 2005, a morte de um imigrante brasileiro confundido com um possível terrorista, assassinado pela polícia londrina, despertou a atenção para a evidência da presença de uma significativa comunidade, pouco reconhecida e marcada pela irregularidade, na capital inglesa e em outras partes do Reino Unido. Dados do Ministério das Relações Exteriores indicam estar, nesse país, o maior contingente de emigrantes brasileiros na Europa.

Em face de tal contraste entre uma realidade que se impunha e o pouco conhecimento a seu respeito, a curiosidade quanto a quem são e como vivem estes brasileiros só fez crescer, mas os estudos disponíveis ainda não respondiam satisfatoriamente a esta demanda. Durante um bom tempo, o único título disponível a respeito foi, salvo engano, o artigo de Ângela Torresan “Ser brasileiro em Londres”, publicado nesta revista Travessia, em seu número 23, de 1995.

Parece-nos significativo que esta defasagem de conhecimento comece a mudar também aqui, na nossa revista, com a publicação do dossiê temático “Brasileiros em Londres”, organizado por Tânia Tonhati e Gustavo Dias. Os artigos que o compõem provêm de um grupo de pesquisadores brasileiros sediados em Londres e organizados desde 2008 no intuito de analisar esta nova realidade.

O dossiê é introduzido e comentado, a seguir, pelos organizadores, sendo composto por artigos de Yara Evans, Gustavo Dias, Graça Brightwell, Ana Beatriz Barboza de Souza e Simone Frangella. A Travessia acolhe o fruto do trabalho destes pesquisadores e espera assim contribuir para melhor compreensão da realidade vivida pelo expressivo contingente de brasileiros hoje estabelecidos na capital do Reino Unido.

Um dos temas mais frequentemente destacados pelo migrante que busca entender sua situação em terra estrangeira é o da forma como é percebido pelos locais, em especial quanto à sua condição de gênero e ao seu pertencimento em categorias raciais vigentes na sociedade de acolhida. No caso dos brasileiros em sociedades onde tais dimensões são percebidas e vividas de forma diferente das mais habituais nas suas áreas de origem, costuma ser perceptível a defasagem entre como se representam e como se “veem nos olhos do outro”, para usar o título do artigo de Claudia Barcellos Rezende. Enfocando um grupo de brasileiros que se deslocou ao exterior não na qualidade de migrantes, mas sim na de estudantes de pós-graduação, a autora examina como, também nessa forma específica de deslocamento, a identidade brasileira é percebida segundo concepções de gênero e de raça sujeitas a ambiguidade.

A percepção do estrangeiro através de uma mediação que coloca em primeiro plano os dilemas sociais e políticos da sociedade de acolhida é tema também do artigo de Erick Reis Goldiauskas Zen sobre os imigrantes poloneses na cidade de São Paulo, nas décadas de 1930 e 1940. Através da análise dos arquivos do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo (DEOPS/SP), o autor apresenta como as atividades políticas daqueles imigrantes foram monitoradas por um organismo oficial voltado ao controle e à manutenção da ordem política.

As estratégias de construção da identidade social de imigrantes cabo-verdianos merecem a análise de Marta Maffia, em artigo que aborda tais processos do ponto de vista da Argentina como área de acolhimento. A análise é complementada com considerações sobre a absorção de cabo-verdianos nos Estados Unidos e em Portugal.

No plano das migrações internas no Brasil, destaca-se o artigo de Marcos Leandro Mondardo, no qual o autor faz uso dos conceitos de desterritorialização e reterritorialização, oferecendo uma interpretação sobre a migração gaúcha e catarinense para o estado do Paraná da década de 1940 à de 1970. O trabalho prioriza o entendimento deste processo no interior da política da “marcha para o Oeste” do Estado Novo de Vargas. Ao mesmo tempo, enfatiza o quanto as redes sociais tecidas entre grupos de migrantes colaboram para a concretização dos projetos migratórios.

O número se completa com a resenha do livro “*La città abbandonata. Dove sono e come cambiano le periferie italiane?*”, realizada por Sidnei Marco Dornelas.

Aguardando o seu retorno e a sua colaboração, desejamos uma boa leitura. Até o próximo número.

*Helion Póvoa Neto*